

A presente investigação visa tratar do tipo de racionalidade subjacente ao modelo de desenvolvimento regional. Parte-se da hipótese de que o modelo de desenvolvimento implantado na região, principalmente a partir da década de cinquenta e solidificado na década de setenta e oitenta, encontra-se fundamentado num modelo de racionalidade técnico-instrumental. Neste contexto vincula-se dois autores (Habermas e Weber) de fundamental importância para a crítica e a reconstrução do conceito moderno de racionalidade.

Para Habermas, a análise Weberiana acaba por identificar a racionalidade instrumental como estando presente de forma generalizada, tanto na esfera social, quanto cultural da sociedade Ocidental. Nestes termos a teoria de Habermas poderá auxiliar significativamente, na medida em que for recriada sob a ótica dos movimentos sociais, enquanto explicitadores das contradições do modelo de desenvolvimento regional. Desta forma, a contribuição dos movimentos sociais nesta tematização, e muito mais do que apresentar alternativas a este modelo de desenvolvimento, mas sim de revelar, de forma privilegiada, os limites do próprio modelo.

- (1) Acadêmico do curso de Filosofia da UPF e bolsista da FAPERGS
- (2) Professor Orientador, membro do Departamento de Estudos Sociais e pesquisador.
- (3) Professor-pesquisador do Departamento de Filosofia e Orientador.